

O homem do lago

Tradução de Melissa Piccinini Dullius

Ontem meus pais e o Tio Joaquim foram para a cidade e Line e eu ficamos sozinhas em casa.

Eu sei que não devo andar de barco quando não tem nenhum adulto por perto, mas fazia calor e eu queria muito.

Dorkas ainda estava preso, apesar de já estar escuro. Eu o soltei e atravessei com ele o jardim, sem fazer barulho, para que Line não percebesse. Dorkas entendeu e foi bem obediente.

Nós fomos pelo caminho até o lago. A água estava calma, como se dormisse. As árvores nem se mexiam.

Falei baixinho com Dorkas e, calados, nós dois subimos no barco. Fiquei com medo na hora em que soltei as amarras e pus os remos n'água. Mas era tão lindo ver como as ondas escuras ficavam prateadas.

Então surgiu a lua, enorme e vermelha, atrás das árvores e começou a nos olhar zangada. De repente me lembrei do Homem do Lago, que foi enfeitiçado e está preso aqui, há muito, muito tempo, há centenas de anos, porque desafiou o poder de Deus. Line tinha me contado essa história há pouco tempo e agora eu pensava nela novamente.

Line contou que o Homem do Lago, por ter pecado, devia permanecer no lodaçal, no fundo do lago, até que uma moça bela e jovem o beijasse de livre e espontânea vontade. Na lua cheia antes da Páscoa, ele pode colocar sua cabeça horrível para fora da água. No fundo do lago, ele tinha muito ouro e pérolas, e a moça que o beijasse ganharia tudo isso. Mas nenhuma moça queria beijá-lo. Ele era horroroso com aquela cara de sapo e por muitos anos ficou lá, sem que ninguém o libertasse.

Uma vez, porém, apareceu uma moça do povoado. Ela tinha um noivo, mas ele era tão pobre quanto ela e por isso eles não podiam se casar. Ela decidiu fazer uma surpresa para o seu Hans, conseguindo o ouro e as pérolas do Homem do Lago, então remou até ele naquela noite de lua cheia da Páscoa.

Logo ela avistou a cabeça do amaldiçoado, que espiava para fora d'água. De dentro do barco, ela se inclinou para perto dele, fechou bem os olhos e beijou sua enorme e horrorosa boca. Então sentiu um choque gelado atravessar seu coração, e quase não viu, quando o Homem do Lago, transfor-

mado em um grande pássaro, voou para longe e atirou as pérolas e o ouro na sua canoa.

Pela manhã ela voltou para o povoado com o seu tesouro. Mas as pessoas que ela ia encontrando, horrorizavam-se e não a reconheciam mais, porque sua boca tinha se transformado em uma enorme boca de sapo.

Seu noivo foi para a América em um navio, e ela nunca mais o viu.

Ela mandou construir uma enorme casa de pedra e lá viveu com dois gatos cinzentos até a sua morte. As ruínas ainda estão lá, perto da encosta das bétulas. Ela não saía nunca, porque tinha vergonha das pessoas. Somente nas noites de lua cheia da Páscoa, ela andava em torno do lago, choramingando, lamentando a beleza e a felicidade perdidas. E assim deve ser até hoje...

Eu estava pensando nessa história triste, quando de repente pensei ter visto a cara de sapo do Homem do Lago e morri de medo. Agarrei-me no pescoço de Dorkas e escondi meu rosto no seu pêlo macio, então remei de volta até a margem. Fomos direto para casa e eu me sentei e fiquei quieta, lendo.

Depois quando fui dar boa-noite para a mamãe, eu disse no ouvido dela que eu tinha ido remar sozinha no lago, mas que não iria fazer isso nunca mais.

Mas sobre o Homem do Lago eu não disse nada.